

A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

Research on generalist teacher music practice in Brazil: current situation and perspectives

Resumo

Este texto trata da atuação de professores generalistas com relação à música nos anos iniciais da escola. Inicialmente o sistema educacional brasileiro é apresentado, seguido de uma breve revisão de literatura sobre professores generalistas e educação musical. Entre os anos de 1999 e 2007 foram realizadas pesquisas sobre esta temática e aqui estão apresentadas as sínteses destes trabalhos. Cada pesquisa oferece uma discussão sobre questões específicas: 1) a primeira pesquisa trata da formação musical de professores generalistas em 19 universidades brasileiras; 2) a segunda pesquisa discute resultados de um curso de música oferecido para estudantes de Curso de Pedagogia; 3) a terceira pesquisa investiga professores generalistas em uma escola pública brasileira; 4) a quarta pesquisa é uma continuação da terceira, num outro momento de formação musical oferecida para as crianças das séries iniciais. De maneira geral, a formação musical de professores generalistas tem sido precária em universidades, mas através de cursos de formação continuada é possível observar resultados positivos para esta formação. Políticas públicas direcionadas para esta área poderiam contribuir para a educação musical nos anos iniciais da escola.

Palavras-chave: educação musical, professores generalistas, formação inicial e continuada.

Abstract

This text discusses generalist teachers practice regarding music education in the first years of school (primary school). The Brazilian educational system is presented, followed by a brief review of literature on generalist teachers and music education. Between the years 1999 and 2007 the author of this text developed several pieces of research that are presented here. Each research discusses the music preparation of generalist teachers approaching specific issues: 1) the first research, discusses the music preparation of generalist teachers in 19 Brazilian universities; 2) the second, presents the results of a music course offered to Bachelor of Education students; 3) the third research investigates generalist teachers in a Brazilian public school; 4) the fourth, is a continuation of the third research, in another period where music education was offered both to primary school children and generalist teachers. In a general sense, the music preparation of generalist teachers in universities has been insufficient or inadequate, but through continuing education projects is possible to observe positive outcomes for such a preparation. Public policies directed to this area could contribute to the music education in primary years in Brazil.

Keywords: music education, generalist teachers, initial and continuing education.

Recebido em 30/11/2007

Aprovado para publicação em 31/12/2007

Introdução

Professores generalistas são aqueles que atuam nos anos iniciais da escola, sendo responsáveis por todos os conteúdos curriculares. No Brasil estes professores atuam na educação infantil e nas quatro ou cinco séries iniciais do ensino fundamental. Se estes professores são responsáveis por todos os conteúdos curriculares, a música deveria fazer parte da formação e da atuação de tais professores. No entanto, a pesquisa nesta área tem evidenciado uma grande lacuna na formação do professor generalista no que diz respeito à música, o que, conseqüentemente, não estimula este professor a incluir conteúdos musicais em suas práticas pedagógicas.

Em alguns sistemas educacionais brasileiros, notadamente os sistemas particulares, alguns professores especialistas são contratados nos anos iniciais da escola, especialmente aqueles ligados às artes, à educação física e à língua estrangeira. Esta inclusão de especialistas nos anos iniciais traz fragmentação ao currículo, já que tais profissionais atuam eventualmente, modificando significativamente a idéia da integração pretendida para esta faixa etária escolar.

Diante deste quadro temos: a) professores generalistas despreparados para incluir música em sua prática; b) professores especialistas eventualmente nos anos iniciais em alguns sistemas educacionais. O resultado desta situação é que muitas crianças brasileiras não recebem qualquer tipo de educação musical escolar nos anos iniciais.

Professores generalistas no Brasil podem ser formados em diferentes tipos de instituição: universidade, faculdade isolada, instituto normal superior, escola de nível mé-

dio. A formação em nível superior é obrigatória para a atuação do professor na educação básica, sendo facultada a formação em nível médio para aqueles que atuarão na educação infantil e nas séries iniciais.

Professores especialistas em música poderiam ser contratados pelos diversos sistemas educacionais, mas esta ainda é uma meta a ser alcançada. Mas independentemente da presença de professores especialistas na escola, os professores generalistas deveriam estar preparados para tratar a música como um componente na formação das crianças. Especialistas e generalistas desempenham papéis diferentes na escola, e antes de dizer que os professores generalistas não possuem as condições adequadas para incluírem música em sua prática escolar, é preciso definir o que cada tipo de profissional deve fazer na escola. Citando Russell (1984, p. 112), “não se deve comparar generalistas com especialistas, pois os objetivos de suas formações são diferentes. Não se deveria, por tanto, pedir ao generalista que fizesse o trabalho do especialista”. A presença do especialista em música poderia contribuir para o aprofundamento de atividades musicais, mas o professor generalista é aquele que está com as crianças a maior parte do tempo e poderia aproveitar muitas situações para incluir música no cotidiano escolar.

Considerando a perspectiva na qual o professor generalista é um parceiro no desenvolvimento musical das crianças, a literatura tem evidenciado a necessidade de formação adequada dos professores generalistas para que os mesmos possam contribuir para a presença de educação musical escolar. Aspectos relacionados a este tópico serão discutidos ao longo deste artigo.

Este texto apresenta o sistema educacional brasileiro, uma breve revisão de literatura sobre professores generalistas e educação musical, seguida de discussões a partir de 4 pesquisas realizadas no Brasil entre 1999 e 2006. Cada pesquisa oferece uma visão de diversos ângulos da questão da formação e atuação musical de professores generalistas: 1) a primeira pesquisa a ser relatada trata da formação musical de professores generalistas em 19 universidades brasileiras; 2) a segunda pesquisa discute os resultados de um curso de música oferecido para estudantes de curso de Pedagogia; 3) a terceira pesquisa investiga professores generalistas em uma escola pública brasileira e analisa resultados de formação musical oferecida para professores em serviço; 4) a quarta pesquisa é uma continuação da terceira, num outro momento de formação musical oferecida para as crianças das séries iniciais.

O contexto educacional brasileiro

Atualmente a educação brasileira está organizada em dois grandes grupos: educação básica e educação superior. a educação básica, por sua vez, é dividida em três níveis: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Diferentes tipos de professores atuam nestes níveis da educação básica. O Quadro 1 apresenta os níveis educacionais e os tipos de professores que atuam nestes níveis.

Quadro 1 – Educação básica

EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL			
educação infantil	ensino fundamental		ensino médio
(de 0 a 5 anos)	(de 6 a 14 anos)		(de 15 a 17 anos)
	1ª a 5ª série	6ª a 9ª série	1º ao 3º ano
professor generalista	professor generalista	professor especialista	professor especialista

Professores generalistas são formados em cursos de Pedagogia, na sua maioria. Estes cursos são oferecidos em universidades e faculdades isoladas. Os professores especialistas são formados em cursos de licenciatura dirigidos para cada área do currículo escolar.

A educação superior está dividida entre os cursos de graduação e pós-graduação e está localizada em universidades e faculdades isoladas. Os cursos de pós-graduação, por sua vez, são subdivididos em especialização *lato sensu*, mestrado e doutorado.

Uma breve revisão da literatura brasileira

Diversas pesquisas brasileiras têm trazido discussões e reflexões sobre o tema da educação musical nos anos iniciais da escola e os professores generalistas. O número de pesquisas nesta área tem aumentado consideravelmente nos últimos anos trazendo uma problemática importante para ser absorvida pelos profissionais da educação.

Beaumont (2004) apresenta resultados de uma pesquisa realizada em Minas Gerais mostrando a falta de preparação de professores generalistas para atuarem com música. Em outra pesquisa realizada no mesmo contexto brasileiro (Beaumont; Baesse; Patussi, 2006) foram discutidas questões sobre a possibilidade e a realidade de traba-

lhos integrados entre especialistas e generalistas. As autoras julgam necessário que “o debate sobre o trabalho conjunto ou integrado entre especialistas e professoras continue fazendo parte dos estudos daqueles que se dedicam a compreender a presença da aula de música nas escolas” (Beaumont; Baesse; Patussi, 2006, p. 121). Outra pesquisa também realizada em três cidades do estado de Minas Gerais indicou resultados semelhantes, evidenciando a falta de formação musical de professores generalistas (Diniz; Ribeiro, 2004).

A formação musical de professores de séries iniciais tem sido discutida por Bellochio em diversos trabalhos. O distanciamento entre a formação de professores nos cursos de Pedagogia e nos cursos de licenciatura específica da área de música é um problema que poderia ser minimizado através do diálogo entre os dois cursos (Bellochio, 2000). Pesquisa sobre esta possibilidade de integração entre curso de Pedagogia, curso de Licenciatura em Música e escola apresenta resultados positivos, mostrando que “a troca entre saberes da escola, da Pedagogia e da Licenciatura em Música tem contribuído para uma nova relação sobre as visões decorrentes desses espaços de formação” (Bellochio, 2002, p. 47). Em outro trabalho, Bellochio (2001) enfatiza a necessidade da formação e ação musical para o professor generalista. Bellochio, Gewehr e Farias (2001) reconhecem a necessidade de formação continuada para que o professor generalista possa trabalhar com música de forma constante na escola. Bellochio e colaboradores (2003, p. 45) desenvolveram pesquisa sobre a formação musical de professores para as séries iniciais e concluíram que “os cursos de formação de professores, em geral, não habilitam o professor para trabalhar com educação musical”. A falta de confiança com a música por parte das professoras generalistas é também apontada na pesquisa de Spanavello e Bellochio (2005), na qual as professoras na escola atribuem tal falta de confiança ao fato de não terem estudado música durante sua formação básica.

A importância da formação musical para professores generalistas é discutida por Figueiredo (2001), considerando a necessidade de tal formação nos cursos de Pedagogia. O papel dos profissionais generalistas e especialistas com relação à música na escola também é discutido por Figueiredo (2005), que considera necessária a presença e a ação conjunta entre estes dois tipos de profissionais. Figueiredo (2002; 2003; 2004a) ainda pesquisou e analisou a formação musical de professores generalistas em várias universidades brasileiras e os resultados mostraram uma ausência significativa de tal formação nos cursos superiores investigados. O resultado de cursos de forma-

ção musical inicial e continuada para professores generalistas foi positivo a partir de pesquisas realizadas (Figueiredo; Silva, 2005; Godoy; Figueiredo, 2005), mostrando que, com formação adequada, é possível aumentar o nível de confiança e a competência dos professores generalistas para lidarem com música. Diversos pesquisadores no Brasil também apresentaram resultados positivos de cursos de música oferecidos para professores generalistas, mostrando que é possível modificar qualitativamente a prática musical de professores generalistas (Kater et al., 1998; Joly, 1998; Souza, 1994, 1998, 2003; Souza e Mello, 1999; Torres e Souza, 1999; Targas, 2002).

Krobot (2006) e Bona (2006) realizaram pesquisas sobre a música na formação e na prática de professores generalistas em diferentes cidades do Estado de Santa Catarina. Os resultados encontrados são semelhantes àqueles relatados na literatura brasileira e mundial: falta confiança para estes professores incluírem a música em sua prática pedagógica. Uma das razões considerada importante no estabelecimento desta falta de confiança está relacionada ao fato da música não estar presente na formação dos indivíduos em sua educação básica. Quando estas pessoas chegam à universidade, não conseguem aprender os conteúdos musicais – e como transmiti-los na escola – de maneira eficiente.

Souza (2002) revisou a literatura da área de educação musical na formação de professores generalistas. Os pontos problemáticos apresentados pela pesquisadora em 2002 continuam presentes na atualidade e precisam de soluções:

- A educação musical de crianças e jovens, alunos da educação básica, está comprometida com a formação adequada dos professores;
- O fazer musical nas escolas tem uma relação com um contexto sociocultural amplo e com as condições promovidas pelo professor;
- A qualificação inicial e continuada em música dos professores das séries iniciais é uma ação ativa e reflexiva e necessita de investimentos, principalmente das universidades;
- O distanciamento entre as atividades dos profissionais especialistas em música e dos professores das séries iniciais deve desaparecer, devendo ambas as categorias investir no trabalho conjunto;
- Os professores, em suas diferentes formas de atuação, precisam manter interação e construir conhecimento com base em suas práticas. (Souza, 2002, p. 68)

Após esta breve revisão da literatura serão discutidos os resultados de 4 pesquisas realizadas nesta área de música e professor generalista. Cada pesquisa enfoca questões específicas, apresentando um panorama da situação da música na formação e na ação de professores generalistas.

Pesquisa 1

Formação musical de professores generalistas em 19 universidades brasileiras

Esta primeira pesquisa a ser relatada trata da investigação realizada em 19 universidades brasileiras localizadas nas regiões sul e sudeste (Figueiredo, 2002, 2003, 2004). Fizeram parte da amostra desta pesquisa todas as universidades do Estado de Santa Catarina (13), e duas universidades de cada estado vizinho, pertencentes às regiões sul e sudeste (Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo).

Os dados para a pesquisa nas 19 instituições investigadas foram coletados a partir de entrevistas realizadas com coordenadores de curso de Pedagogia e professores universitários responsáveis pela disciplina de música/arte na formação de professores generalistas. A idéia inicial era conversar com professores de música, mas os primeiros contatos com as instituições já mostraram uma ausência significativa destes profissionais nas universidades pesquisadas. Optou-se pela continuação do trabalho de pesquisa, mesmo sem professores específicos de música na maioria das universidades, entendendo que o ensino de arte poderia abarcar a formação musical. Apenas 3 professores eram habilitados em música nos cursos de Pedagogia investigados: um deles, apesar de sua formação, preferia ensinar artes visuais, e outro era responsável, também, pela formação em dança. Nas demais instituições foram entrevistados professores de arte. É importante destacar que 4 professores entrevistados não tinham licenciatura específica em arte, mas obtiveram esta formação em cursos não formais. Esta situação pode não trazer nenhuma consequência importante, já que não é necessariamente a formalidade do curso que prepara um bom profissional. No entanto, esta situação certamente não seria tolerada para o professor de matemática ou ciências, enfatizando o desprestígio e a falta de relevância que as artes ocupam na formação dos professores generalistas.

A música foi mencionada por vários professores universitários entrevistados, considerando que tal atividade está incluída no currículo da disciplina de arte. No entanto, a carga horária destinada às artes como um todo é, em média, 60 horas, e nesse tempo espera-se que o professor generalista seja preparado em todas as linguagens artísticas. Esta idéia de um único professor responsável por todas as artes é um reflexo da prática chamada "polivalência", oficialmente estabelecida no Brasil na década de 1970. Tal prática se mostrou insuficiente e inadequada na educação de um modo geral, mas esta discussão não chegou aos cursos de Pedagogia. Representantes das diferentes áreas artísticas no Brasil se mobilizaram ao longo dos anos para que as áreas fossem

compreendidas com suas especificidades. Mas ainda hoje, diversos sistemas educacionais ainda preferem a idéia da polivalência, mesmo depois de tantas críticas a este modelo (Figueiredo, 1999; 2000; 2003; Hentshcke, 1993; Hentschke; Oliveira, 1999; Oliveira, 2000a; 2000b; Tacuchian, 1992; Tourinho, 1993). Além disso, os cursos superiores nas áreas de artes não preparam mais este profissional múltiplo, existindo diretrizes nacionais para cada uma das áreas separadamente, extinguindo completamente a formação de um professor múltiplo para a área de artes.

A lei nº 9394/1996 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de arte na educação básica brasileira: "O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica" (BRASIL, 1996, art. 26). Em documentos posteriores ficou estabelecido que arte significa: artes visuais, dança, música e teatro. Mas não existe orientação clara a respeito da aplicação destes conteúdos na escola, nem sobre o tipo de profissional que deveria ser responsável por estas áreas. O resultado é, em muitos casos, a manutenção da prática da polivalência. No caso desta pesquisa, a disciplina de artes nos cursos de Pedagogia investigados é compreendida e ministrada de forma polivalente em vários casos. Em algumas situações, o professor universitário opta pela área de sua formação e superficializa a abordagem com outras áreas artísticas, ou não inclui tais áreas.

Uma conclusão óbvia desta pesquisa é a necessidade de ampliação da carga horária de artes na formação do professor generalista em universidades. Além disso, a formação em cada linguagem artística deveria ser oferecida por profissionais especializados em cada área, eliminando a proposta polivalente que superficializa o ensino de arte na escola. Apesar de existir uma nova legislação que permite uma grande liberdade na elaboração dos projetos político-pedagógicos pelos diversos sistemas educacionais, não houve mudanças significativas para o ensino das artes nas escolas. Tais atividades continuam sendo compreendidas como um conjunto, no qual um professor pode ser responsável por todos os conteúdos. Além disso, o *status* da área de artes no currículo também permanece inalterado, ou seja, as artes não são tratadas como prioridades na formação dos indivíduos. Infelizmente, mesmo após tanta discussão acumulada nas áreas das artes, as universidades participantes desta pesquisa de um modo geral não reexaminaram suas práticas no que tange à formação nas diversas linguagens artísticas nos cursos de Pedagogia.

Enquanto esta situação permanece, quem perde é a educação como um todo. A maioria das crianças brasileiras tem sido privada de uma educação musical consistente ao longo de sua formação escolar. Esta pesquisa confirmou tal situação e os resulta-

dos encontrados sugerem a necessidade urgente de revisão da formação musical destes professores que atuarão nos anos iniciais da escola brasileira.

Pesquisa 2

Formação musical de estudantes de um curso de Pedagogia

A partir dos resultados da pesquisa 1, apresentada anteriormente, e considerando que a literatura da área apresenta resultados positivos de cursos de formação musical de professores generalistas, decidiu-se pela oferta de um curso de música para estudantes universitários de Pedagogia. Diversas etapas do trabalho foram analisadas com o intuito de verificar a possibilidade (ou não) da aprendizagem musical por parte dos estudantes de um curso de Pedagogia. O objetivo do curso era realizar e discutir diversas atividades musicais que poderiam ser aplicadas nos anos iniciais da escola. Os participantes responderam a um questionário no início do curso, tratando sobre sua formação musical em geral, e um questionário no final do curso tratando dos conhecimentos musicais adquiridos.

O curso foi ministrado em 16 horas de aula, durante dois meses, para 3 turmas de curso de Pedagogia na mesma universidade, num total de 51 estudantes. Nas três turmas o andamento do trabalho e os resultados foram semelhantes, não havendo necessidade de discutir separadamente cada grupo.

O conteúdo do curso foi baseado numa estrutura conceitual (Figueiredo, 2003) elaborada a partir de diversos autores (Boardman, 2001; Durrant; Welch, 1995; Gardner, 1991; Mills, 1991; Reimer, 1989; 2003). Tal estrutura é apresentada na Figura 1.

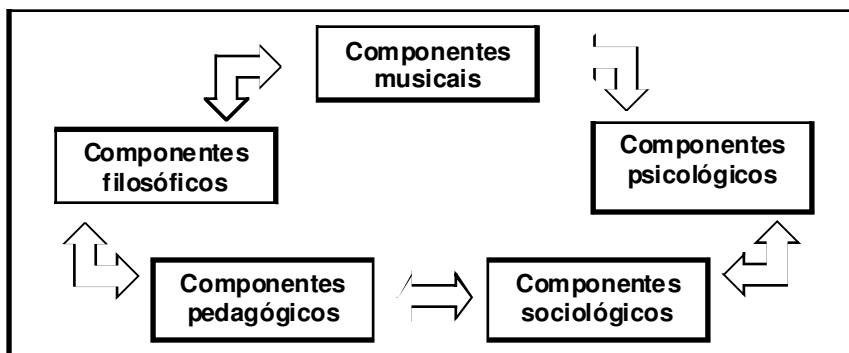


Figura 1 – Estrutura conceitual para a formação musical de professores generalistas

A partir da estrutura conceitual apresentada, foram elaborados os conteúdos do curso:

Componentes musicais envolveram atividades de apreciação, criação e execução musical. Componentes filosóficos foram dirigidos para discussões de conceitos sobre música e estética. Os componentes psicológicos incluíram teorias do desenvolvimento musical através de diversas perspectivas e autores. Os componentes pedagógicos estiveram presentes através da discussão e compreensão de estratégias metodológicas que poderiam ser aplicadas em atividades reais na escola. Os componentes sociológicos foram incluídos como um estímulo à reflexão sobre o papel da música em diferentes contextos. (Figueiredo, 2004b)

A maioria dos participantes do curso não possuía nenhum tipo de educação formal em música, e por esta razão não se sentiam confiantes em incluir a música em suas atividades escolares. Os resultados mostraram que os participantes do curso acreditam que música é importante nos anos iniciais por diversas razões e lamentaram que esta experiência musical só foi oferecida de forma “opcional” e “passageira”, considerando que durante o curso seria importante incluir mais música. Os estudantes, após diversas experiências de escuta musical, entenderam que música pode ser muito variada, o que possibilita inúmeros trabalhos na escola com as crianças. Um dos participantes se expressou da seguinte forma: “eu não sabia que eu podia perceber e desenvolver tantas atividades sonoras e musicais sem contar exclusivamente com as palavras”. A confiança para o trabalho com música aumentou, de acordo com os participantes; alguns consideraram que, apesar da confiança ter aumentado, seria necessário mais formação musical para se sentirem preparados para incluírem música em suas práticas. A proposta de formação continuada em música foi um tópico trazido pelos participantes: “música deveria ser tratada como qualquer disciplina do currículo; existem muitos aspectos para serem aprendidos além daqueles que são ensinados na graduação”. Outros comentários dos estudantes mostraram que as discussões também foram importantes para esclarecer diversos aspectos sobre a música na formação de professores generalistas. “O curso”, na opinião de um estudante, “abriu novos horizontes profissionalmente e pessoalmente”. A avaliação dos estudantes, de uma forma geral, foi positiva: “o curso foi especialmente importante porque gerou uma série de reflexões sobre música nos primeiros anos”; “eu penso de forma diferente de um mês atrás quando comecei o curso”; “até a parte teórica do curso foi importante”.

A quantidade de tempo destinado ao curso de música foi pequena, mas, apesar disso, os resultados mostraram que os estudantes foram capazes de absorver conteúdos musicais, refletir sobre eles, e realizarem atividades musicais.

A estrutura conceitual oferecida demonstrou ser eficiente para trazer equilíbrio nas atividades desenvolvidas e ao mesmo tempo fundamentar as ações musicais realizadas. Os componen-

tes filosóficos e psicológicos foram reconhecidos pelos estudantes como básicos para a compreensão da música na vida das pessoas e a possibilidade de se desenvolver a musicalidade de todos os seres humanos. Nas palavras de um dos participantes: “a experiência mais significativa neste curso foi compreender que todos os seres humanos são capazes de lidar com música em algum nível”. Os componentes pedagógicos e musicais possibilitaram a compreensão de conceitos e sua aplicação prática em situações musicais passíveis de serem realizadas na escola. Estes aspectos também foram reconhecidos pelos participantes, como ilustra este comentário: “o aspecto mais importante do curso foi a aplicação prática de todas as discussões teóricas”. Atividades simples trouxeram compreensão de vários aspectos musicais que podem ser desenvolvidos por professores sem uma formação aprofundada na área de música. A diversidade de músicas apresentadas durante o curso também foi reconhecida como importante para que fossem revistos conceitos e preconceitos com relação a diferentes manifestações culturais. Este aspecto está relacionado aos componentes sociológicos sugeridos na estrutura conceitual. (Figueiredo, 2004b)

Pesquisa 3

Música nas séries iniciais em uma escola pública e formação musical para professoras generalistas em serviço

A primeira pesquisa relatou a formação de professores generalistas em universidades; a segunda discutiu os resultados de um curso de música oferecido para estudantes de curso de Pedagogia. Esta terceira pesquisa investigou questões de música nas séries iniciais a partir da visão de professoras generalistas (Figueiredo et al., 2006).

Esta investigação foi realizada em uma escola pública brasileira, onde atuavam 11 professoras das séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª série – 7 a 10 anos, aproximadamente). O objetivo da pesquisa era conhecer o trabalho das professoras e verificar de que forma a música fazia parte de suas práticas pedagógicas. Cada professora foi entrevistada respondendo a questões sobre sua formação geral, formação musical, opiniões sobre música, e sobre as atividades musicais que desenvolvia na escola. A formação geral das professoras pode ser vista no Quadro 2.

Como pode ser observado no Quadro 2, todas as professoras possuem formação em curso de Pedagogia em nível universitário. Duas professoras possuem cursos de licenciatura em Letras, que também estão voltados para a área de ensino. Oito professoras cursaram magistério no ensino médio, demonstrando o interesse pela área de ensino antes da universidade. Seis professoras continuaram se aperfeiçoando através de cursos de pós-graduação relacionados ao ensino. Apenas uma professora possui somente o curso normal, que é equivalente ao magistério do ensino médio.

Pouca ou nenhuma formação musical é o que predomina entre as professoras entre-

Quadro 2 – A formação das professoras participantes

Professora	Ensino médio	Graduação	Pós-graduação
A	Magistério	Letras	Especialização em séries iniciais
B	Magistério	Pedagogia – habilitação: magistério	
C		Pedagogia – habilitação: magistério e séries iniciais	
D	Magistério	Pedagogia – habilitação: séries iniciais	Especialização em Pedagogia
E	Magistério	Pedagogia – habilitação: séries iniciais e educação infantil	
F	Magistério	Pedagogia – habilitação: séries iniciais	Especialização em metodologia do ensino (1ª a 4ª série)
G	Normal		
H	Magistério	Pedagogia – habilitação: educação infantil e séries iniciais	Especialização em educação infantil e séries iniciais
I		Letras	Pós-graduação em Pedagogia
J		Pedagogia – habilitação: educação especial e séries iniciais	Especialização
L	Magistério	Pedagogia – habilitação: séries iniciais	

vistadas. Durante a formação acadêmica, a música esteve presente em alguns casos de forma bastante superficial, e nos cursos de formação continuada freqüentados pelas professoras a música esteve praticamente ausente.

As professoras acreditam que a música é importante na formação das crianças por diversas razões. As respostas mais freqüentes incluem a música como auxiliar no processo de alfabetização, como forma de acalmar as crianças e como uma forma de alegrar o ambiente escolar.

Com relação a quem pode aprender música, as professoras são unânimes em afirmar que todos podem aprender música e que o talento não seria uma questão relevante. Ao mesmo tempo, algumas respostas indicam que a questão do talento não está claramente resolvida entre as professoras.

Algumas professoras incluem atividades musicais em suas práticas. Essas atividades consistem basicamente na execução de canções que auxiliam a aprendizagem em conteúdos curriculares, especialmente para a alfabetização. O uso de CD com canções também é utilizado eventualmente por algumas professoras.

Todas as professoras relataram que desejariam estudar um pouco de música para que pudessem utilizá-la em sala de aula com mais competência. A partir desta afirma-

ção foi oferecido um curso de música para as professoras das séries iniciais. Os conteúdos do curso se basearam na estrutura conceitual anteriormente apresentada neste texto. Foram realizados encontros no final do período de aulas e participaram destes encontros não só as professoras generalistas, como também, outros professores da escola que atuam em outras séries. Os resultados deste curso se assemelham aos resultados relatados na pesquisa anterior, e os professores participantes puderam realizar todas as atividades propostas, aumentando sua confiança com a música e também revendo seus pontos de vista sobre vários aspectos da aprendizagem musical.

Durante este processo de investigação, as professoras foram questionadas sobre quem deveria ensinar música na escola, e se elas desejariam que um professor especialista fosse responsável por esta atividade nas séries iniciais. As respostas das professoras podem ser verificadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Especialista *versus* generalista

Professora	Quem deve ensinar música nas séries iniciais: especialista ou generalista?
A	Os dois em conjunto. O generalista continua o trabalho do especialista
B	Seria bom um professor específico para assessorar, ou que os próprios professores fossem capacitados.
C	Trabalho em conjunto, para não ficar uma coisa muito quebrada.
D	Os dois, pois isto compete a todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.
E	Trabalho em conjunto.
F	O professor generalista, tendo condições. O especialista poderia ajudar a dar essas condições aos professores.
G	[não menciona]
H	Os dois em conjunto.
I	Precisa ter o especialista para auxiliar os professores.
J	O professor deve trabalhar música. Deve haver o especialista para a coordenação do trabalho.
L	O professor com o auxílio do especialista.

Este trabalho de pesquisa confirmou situações descritas na literatura que trata deste assunto. As professoras generalistas daquela escola não possuem formação musical suficiente para se sentirem capacitadas para incluir música em suas atividades. Esta ausência de formação musical atinge tanto a formação educacional geral como também a formação continuada oferecida pela rede pública a que a escola está vinculada. Apesar de nem todas as questões sobre a necessidade ou não de talento especial para a música estarem completamente resolvidas, as professoras participantes consideraram que todas as crianças poderiam aprender música. As professoras responde-

ram que gostariam de trabalhar com música em suas aulas se tivessem formação adequada. Algumas mencionaram a possibilidade de se trabalhar com professores especialistas de música, que auxiliariam em questões muito específicas.

O interesse em participar do curso de música oferecido foi positivo, mas nos encontros a frequência foi baixa e muitas professoras não estiveram presentes com regularidade por várias razões, incluindo falta de tempo, cansaço ou outros compromissos. Apesar dessa irregularidade na participação, os resultados do curso oferecido também foram positivos e várias professoras se surpreenderam com a possibilidade de aprender e realizar atividades musicais em tão pouco tempo. Outro ponto positivo foi a ampliação do interesse por questões de música naquela escola, o que pôde ser notado a partir de uma aproximação com a professora especialista de música que atua nas séries mais avançadas. A professora de música foi convidada pelas professoras generalistas para fazer um coral no qual elas pudessem continuar praticando vários aspectos musicais.

Pesquisa 4

Formação musical para crianças e para as professoras das séries iniciais

A avaliação da pesquisa relatada anteriormente mostrou que havia impedimentos diversos para a participação efetiva das professoras nos cursos de música oferecidos. A partir desta constatação, decidiu-se estruturar atividades musicais para aquele grupo de professoras utilizando uma estratégia diferente. Essas atividades foram monitoradas e consistiram nos dados fundamentais para a realização desta investigação (Figueiredo et al., 2006). Foi oferecido para a escola uma proposta de se trabalhar música com as crianças da 1^a à 4^a série durante 2 meses. As professoras cederam um espaço de suas aulas semanalmente para a realização desta atividade, que foi desenvolvida por estudantes do curso de licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob a orientação e supervisão do autor deste texto.

O objetivo principal da atividade musical oferecida em cada semana era primeiramente trabalhar música com as crianças, mas as atividades propostas de forma simples visavam também estimular as professoras generalistas a repetirem e ampliarem tais atividades ao longo da semana.

O conteúdo das aulas consistiu de diversos elementos musicais desenvolvidos através de atividades de escuta, execução e criação. No geral, foram exercitados os seguintes tópicos: pulso, andamento, timbre, altura, além de leitura rítmica. Nas atividades de audição procurou-

se apresentar uma grande diversidade de músicas, discutindo com alunos e professoras a questão do gosto e do respeito aos diversos tipos de produção musical de diferentes culturas. As atividades de execução se valeram da voz e de instrumentos feitos pelos próprios alunos. As atividades de criação envolveram a exploração de sons, elaboração de arranjos, e composição de exercícios musicais rítmicos, principalmente. (Figueiredo et al., 2006)

Inicialmente as professoras das salas eram observadoras e gradativamente foram sendo convidadas a participar ativamente do desenvolvimento das aulas. Os resultados foram surpreendentes em alguns casos, nos quais as professoras trabalharam de forma muito eficiente os tópicos que foram apresentados na aula de música e ampliaram a experiência realizada em outras situações, demonstrando compreensão dos conteúdos. Outras professoras trabalharam de forma mais comedida, demonstrando alguma segurança com a atividade. Apenas duas professoras não se envolveram com o trabalho realizado e não permaneciam na sala durante a aula de música.

As crianças participantes se envolveram muito com todas as atividades de música e certamente este entusiasmo estimulou algumas professoras a desenvolverem atividades musicais em outros horários durante a semana. A atividade da maioria das professoras confirmou o que diversas pesquisas têm afirmado sobre a possibilidade de formação musical para professores generalistas.

Considerações finais

A música nos anos iniciais da escola brasileira tem sido relegada a um plano secundário por diversas razões. Um ponto extremamente importante nesta questão é a atuação das professoras generalistas que atuam neste período escolar. Tais professoras não têm recebido formação suficiente para incluírem a música como parte das atividades regulares na escola.

A situação brasileira está reportada em diversos relatos de pesquisa que mostram várias semelhanças em diversos sistemas educacionais. E a realidade brasileira não é necessariamente diferente daquela encontrada em diversos países do mundo, o que também tem sido relatado na literatura (Figueiredo, 2003).

Apesar dos problemas apontados neste e em diversos textos sobre o assunto, outros relatos de pesquisa incluem resultados positivos de cursos de música oferecidos para professores generalistas. Esses resultados indicam claramente a possibilidade de se preparar mais adequadamente o professor generalista para sua atuação com a música na escola. Ao mesmo tempo, a pesquisa reforça a idéia de que professores especialistas também devem atuar na escola, evidenciando que cada tipo de profissional –

generalista e especialista – desempenham papéis diferentes na formação das crianças.

As ações escolares são reguladas por normas e diretrizes educacionais que orientam os diversos sistemas educacionais. A legislação brasileira atual vem sendo constantemente complementada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996). Diversos documentos produzidos pelo Ministério da Educação para os diversos níveis educacionais apresentam uma grande flexibilidade na compreensão e, conseqüentemente, na ação educativa. Não há clareza suficiente sobre a formação em artes nos documentos oficiais, sendo que diversos Estados e municípios continuam adotando uma proposta polivalente, superficial e pouco significativa na vida escolar. Por outro lado, tal formação polivalente continua presente nos cursos de Pedagogia que formam professores generalistas, o que não contribui para uma formação mais adequada deste profissional das séries iniciais.

A legislação brasileira que afeta a educação musical nas séries iniciais é objeto de estudo atualmente do autor deste texto. A partir deste novo estudo, o que se pretende é verificar de que forma cada Estado brasileiro e suas respectivas capitais interpretam a legislação vigente naquilo que diz respeito ao ensino de música na escola. Os resultados desta investigação serão encaminhados de alguma forma às secretarias de governo e ao Ministério da Educação como contribuição para que se aperfeiçoe a legislação educacional brasileira com relação à música.

Estes trabalhos de pesquisa apresentados oferecem um panorama da situação da educação musical nos anos iniciais da escola. As diversas *nuanças* de cada pesquisa reiteram a necessidade de revisão de concepções e ações educacionais com relação ao ensino de música. Tal revisão inclui a universidade, que é formadora dos profissionais que atuam na escola, as secretarias de educação, que são responsáveis pela orientação curricular, e também as escolas, que podem decidir sobre seus projetos pedagógicos. A ausência da música, em muitos casos, é considerada normal, pois esta atividade não tem sido relevante na formação dos brasileiros há muitas gerações. Os atuais administradores escolares também passaram por uma formação sem música, e muitos deles não compreendem a necessidade ou a importância desta formação na escola. Além disso, a sociedade em geral também tem sido privada desta formação musical, ocasionando o desinteresse e o desconhecimento da importância da música na formação dos indivíduos.

Com estas considerações e constatações apresentadas fica evidente que a questão da música nas séries iniciais e a função dos professores generalistas com relação à música na escola devem fazer parte da agenda dos educadores musicais brasileiros e

de outros profissionais da educação comprometidos com uma educação de qualidade. O trabalho colaborativo entre diversos profissionais da educação poderá amplificar as vozes dos educadores musicais que lutam por uma educação musical para todos, com qualidade. Este é um grande desafio!

Referências

- BEAUMONT, M. T. Inter-relações ente saberes e práticas musicais na atuação de professores e especialistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 11, p. 47-54, 2004.
- BEAUMONT, M. T.; BAESSE, J. A.; PATUSSI, M. E. Aula de música na escola: integração entre especialistas e professoras na perspectiva de docentes e gestores. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 14, p. 115-123, 2006.
- BELLOCHIO, C. R. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: Olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- _____. Educação musical: olhando e construindo na formação e ação de professores. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 6, p. 41-47, 2001.
- _____. Escola-Licenciatura em Música-Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 7, p. 41-48, 2002.
- BELLOCHIO, C. R.; GEWEHR, M.; FARIAS, C. H. B. Educação musical, formação e ação de professores dos anos iniciais de escolarização: Um estudo em processo. In: BELLOCHIO, C. R.; ESTEVES, C. A. (Eds.). IV ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL E I ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MÚSICA/LEM-CE-UFSM. *Anais...*, Santa Maria, p. 186-191), 2001.
- BELLOCHIO, C. R.; SPANAVELLO, C. S.; CUNHA, E. C.; PIMENTA, H. M. Pensar e realizar em Educação Musical: desafios do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, v. 5, n. 3, p. 42-46, 2003.
- BOARDMAN, E. Generating a theory of music instruction. *Music Educators Journal*, Reston, v 2, n. 88, p. 45-53, 2001.
- BONA, M. *Nas entrelinhas da pauta: repertório e práticas de professores dos anos iniciais*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, 2006.
- BRASIL. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). *Diário Oficial da União*, Brasília. Ano CXXIV, n. 248, de 23/12/1996, p. 27.833-27.841. 1996
- DINIZ, J. A. R.; RIBEIRO, S. T. S. O perfil da formação musical de professoras generalistas: um estudo de caso. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Rio de Janeiro. *Anais...*, 2004. CD-ROM.
- DURRANT, C.; WELCH, G. *Making sense of music: Foundations for music education*. London: Cassell, 1995.
- FIGUEIREDO, S. L. F A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 11, p. 55-61, 2004a.
- _____. Currículos de música. *Revista Arte Online*, Florianópolis, v. 1, 1999. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/Revista_Arte_Online/Volumes/indexindice1.html>. Acesso em: 25 nov. 1999.

- _____. Documento referente à elaboração de currículos – Música. *Subsídios para a reorganização didática no ensino fundamental* Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2000. p. 233-249.
- _____. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 12, p. 21-29, 2005.
- _____. Generalist teacher music preparation: A Brazilian investigation. In: WELCH, G. F; FOLKESTAD, G. (Eds.). *A world of music education research: The 19th ISME Research Seminar*. Gotemburgo, Suécia: Universidade de Gotemburgo, 2002. p. 77-82.
- _____. Music in primary school: A Brazilian research. *Conference Proceedings of the 21st International ISME Research Seminar*. Bali: ISME, p. 52-60, 2006.
- _____. Professores generalistas e a educação musical. In: BELLOCHIO, C. R.; ESTEVES, C. A. (Eds.). IV ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL E I ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MÚSICA/LEM-CE-UFSM. Santa Maria. *Anais...*, p. 26-37, 2001.
- _____. *The music preparation of generalist teachers in Brazil*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Melbourne, RMIT University, 2003.
- _____. Uma estrutura conceitual para a formação de professores unidocentes. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Rio de Janeiro. *Anais...*, 2004b. CD-ROM.
- FIGUEIREDO, S. L. F; MACHADO, C. M. P; SILVA, F. R.; DIAS, L. G. Ensinando música para professoras das séries iniciais do ensino fundamental. In: XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM. João Pessoa. *Anais...*, 2006. [ABEM – UFPB]. CD-ROM.
- FIGUEIREDO, S. L. F; SILVA, F. D. O ensino de música na perspectiva de professores generalistas. In: XIV ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Belo Horizonte. *Anais...*, 2005. CD-ROM.
- GARDNER, H. Toward more effective arts education. In: SMITH, R. A.; Simpson, A. (Eds.). *Aesthetics and arts education*. Urbana: University of Illinois Press, 1991. p. 274-285.
- GODOY, V. L. F.M.; FIGUEIREDO, S. L. F. Música nas séries iniciais: quem vai ensinar? In: XIV ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Belo Horizonte. *Anais...*, 2005. CD-ROM.
- HENTSCHKE, L. Relações da prática com a teoria na educação musical. In: II ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Porto Alegre. *Anais...*, 1993. p. 49-67
- HENTSCHKE, L.; OLIVEIRA, A. Music curriculum development and evaluation based on Swanwick's theory. *International Journal of Music Education*, Londres, v. 34, p. 14-29, 1999.
- JOLY, I. Z. L. Musicalização infantil na formação do professor: Uma experiência no curso de Pedagogia da UFSCar. *Fundamentos da Educação Musical*, Salvador, n. 4, p. 158-162, 1998.
- KATER, C.; MOURA, J. A.; MARTINS, M. A.; FONSECA, M. B. P; BRAGA, M. Música na Escola: Implantação da música nas escolas públicas do estado de Minas Gerais (1997-1998). In: VII ENCONTRO ANUAL DA ABEM (Recife). Salvador. *Anais...*, 1998. p. 114-122.
- KROBOT, L. R. *A inclusão da modalidade música no curso de pedagogia – habilitação educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental: o caso do curso de pedagogia em Jaraguá do Sul – SC*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- MILLS, J. *Music in the primary school*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- OLIVEIRA, A. Currículos de música para o Brasil 2000. In: XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM (Belém). Porto Alegre. *Anais...*, 2000a. p. 5-17.
- _____. Street kids in Brazil and the concept of teaching structures. *International Journal of Music Education*, Londres, v. 35, p. 29-34, 2000b.

- REIMER, B. *A philosophy of music education: Advancing the vision*. New Jersey: Prentice Hall, 2003.
- _____. *A philosophy of music education*. (2nd ed.). New Jersey: Prentice Hall, 1989.
- RUSSEL, M. Specialist or generalist: A compromise? In: GIFFORD, E. (Ed.). *Music in the upper primary and lower secondary schools and the problems of transition. Proceedings of the Seventh National Conference of the Association of Music Education Lectures* Launceston, Australia: AMEL, 1984. p. 110-115.
- SOUZA, C. V. C. A música na formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental: Uma visita à literatura de educação musical. Linhas Críticas. *Revista Semestral da Faculdade de Educação da UnB*, Brasília, v. 8, n. 14, 2002.
- _____. Estudos adicionais: Música na formação de professores de 1ª a 4ª séries. In: III ENCONTRO ANUAL DA ABEM: EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO. Salvador. *Anais...*, 1994. p. 245. [Editado por R. Martins].
- _____. Educação de adultos: A educação musical a distância como possibilidade para a aproximação com a escola regular. *Fundamentos da Educação Musical*, Salvador, n. 4, p. 39-44, 1998.
- _____. *Programa de Educação Musical a Distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental*. Tese (Doutorado em Música) – Faculdade de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.
- SOUZA, C. V. C.; MELLO, C. L. Arte e Educação I: A experiência da música no curso de licenciatura plena em pedagogia na cidade de Primavera do Leste, Mato Grosso. In: VIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM (Curitiba). Salvador. *Anais...*, 1999. p. 61.
- SPANAVELLO, C. S.; BELLOCHIO, C. R. Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 12, p. 89-98, 2005.
- TACUCHIAN, R. Novos e velhos caminhos. In: I ENCONTRO ANUAL DA ABEM (Rio de Janeiro). Porto Alegre. *Anais...*, 1992. p. 4-11.
- TARGAS, K. M. Contribuições de uma experiência de formação continuada em educação musical para professoras das séries iniciais do ensino fundamental no desenvolvimento dessas professoras e seus alunos. In: XI ENCONTRO ANUAL DA ABEM: PESQUISA E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL. Natal. *Anais...*, 2002. CD-ROM. [Editado por L. Hentschke].
- TORRES, M. C. A. R.; SOUZA, J. Organizando atividades musicais na formação de professores: Análise de uma experiência. In: VIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM (Curitiba). Salvador. *Anais...*, 1999. p. 60-61.
- TOURINHO, I. Usos e funções da música na escola pública de 1o grau. *Fundamentos da Educação Musical, ABEM*, Porto Alegre, v. 1, p. 91-113, 1993.